

Com abordagem lúdica e temática social, longa-metragem de Anna Azevedo conquista troféu Candango de melhor filme

Vinicius Brum



Saudade do futuro e melhor longa-metragem, pelo júri oficial

## Festival consagra Saudade do futuro

» RICARDO DAEHN

Um equilíbrio na valorização entre ficção e documentários norteou a premiação do 54º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, encerrado, de modo on-line, com transmissão na plataforma *play.innsaei.tv*. *Saudade do futuro* — documentário que traz fluxos de sentimentos entre brasileiros, portugueses e personagens cabo-verdianos intermediados pelas ondas do mar — foi considerado o melhor filme, pelo júri oficial. Com direção de Anna Azevedo, *Saudade do futuro* dividiu atenções com a ficção *Alice dos Anjos*, longa que venceu nas categorias de direção (Daniel Leite Almeida), figurino, maquiagem e direção de arte. Além disso, a fábula que bebe da literatura de Lewis Carroll, e a transpõe para o sertão, venceu como melhor filme, em votação do júri popular, e levou prêmio paralelo, concedido pela Abraccine (Associação Brasileira de Críticos de Cinema).

Ao longo da festa de premiação, foram entregues 46 troféus Candango, a tradicional estatueta do evento. Sob apresentação da dupla Murilo Rosa e Maria Paula Fidalgo, a festa trouxe expectativas para os integrantes de 28 produções alinhadas nas competições de escala nacional e ainda no segmento reservado à Mostra Brasília. A exemplo dos festejos de 2020, neste ano, os prêmios Candango serão despachados, futuramente, para os vitoriosos.

Entre as interpretações, dois destaques saíram do elenco de *Ela e eu*: a melhor atriz Andréa Beltrão e Eduardo Moscovis, considerado melhor ator. Leonardo Levis, coautor do roteiro, faturou na categoria, com a colaboração de Gustavo Rosa de Moura (também diretor do filme) e de Andréa Beltrão. Na trama, uma mulher volta ao cotidiano familiar, depois de passar 20 anos em coma.

Além da vitória do filme local *Acaso*, na categoria de melhor montagem (Juana Salama), o júri ainda concedeu troféus para os longos documentais *Lavra* e *De onde viemos, para onde vamos*. O primeiro (de Lucas Bambozzi), detido nos crimes ambientais impulsionados pelo extrativismo mineral, obteve menção honrosa e ainda foi valorizado pela melhor fotografia (de Bruno Risas). Debruçado nas

problemáticas de perdas de raízes do povo Iny, *De onde viemos, para onde vamos* faturou como melhor filme com temática afirmativa e como filme de melhor som. Coube também ao longa dirigido por Rochane Torres a menção honrosa atribuída pela Abraccine.

Na festa da 54ª edição do Festival de Cinema, o curta *Chão de fábrica* — que tem a particularidade de contar apenas com talentos femininos em cena e nos bastidores, e explora anseios de operárias — saiu consagrado. Considerado melhor filme, rendeu Candango para a melhor diretora, Nina Kopko; atriz (Joana Castro) e ainda teve conquistas de melhor montagem (Lis Paim) e figurino (Gabriella Marra). Duas atrizes (Karol Medeiros e Isabela Catão) obtiveram menção honrosa, pelo filme *Terra nova*. Considerado melhor filme com temática afirmativa, *Era uma Vez... Uma Princesa* expôs meandros de uma relação abusiva. Icônica para o cinema nacional, a atriz Léa Garcia também encarnou as vitórias femininas no evento: pelo conjunto da obra, faturou troféu.

*Da boca da noite à barra do dia*, produção pernambucana que trata da manifestação cultural cavalo-marinho, conquistou os votos do júri popular e rendeu Candango de melhor ator (em curta) para Sebastião Pereira de Lima. A produção local *Filhos da periferia*, ambientada na Ceilândia, rendeu Candango pela melhor direção de arte (Rodrigo Lelis, vencedor ainda no âmbito da Mostra Brasília).

Uma das boas novidades desta edição do festival veio com a possibilidade de os espectadores acompanharem os filmes vencedores, disponíveis até 23h59 de amanhã, na plataforma *play.innsaei.tv*. Serão mostradas oito produções, destacadas pelos júris oficial e popular. Ainda na instância de curtas, *Como respirar fora d'água* (de Júlia Fávero e Victória Negreiros) — sobre a violência contra uma personagem negra e lésbica — faturou o prêmio de melhor som e conquistou o prêmio paralelo do Canal Brasil. Com enfoque em lideranças femininas dos sem-teto atuantes em São Paulo, e alinhado por registros literários, o curta *Ocupagem*, de Joel Pizzini, venceu o Prêmio Marco Antônio Guimarães, concedido pelo Centro de Pesquisadores do Cinema Brasileiro.

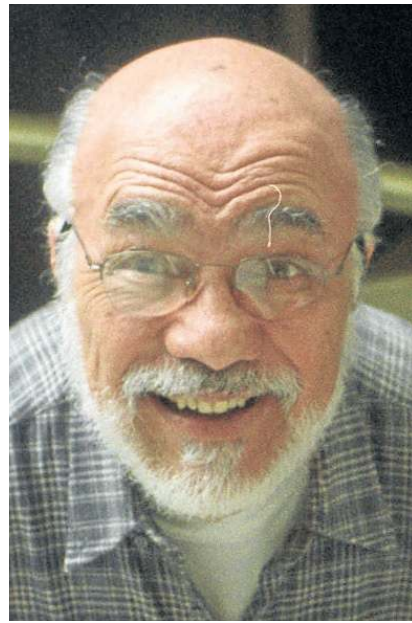
Com realização quase doméstica, dado o orçamento mínimo, o longa *Acaso* (de Luis Jungmann Girafa) venceu, no âmbito da Mostra Brasília; ainda pelo júri oficial, *Benevolentes* se destacou na premiação como melhor curta-metragem. As escolhas, em júri popular, recaíram sobre o longa *Advento de Maria* e o curta *A casa do caminho*. *Advento de Maria* — que trata de uma personagem juvenil transgênero — venceu prêmio de atriz, de roteiro, figurino e maquiagem.

Cris Lyra



O filme *Alice dos Anjos* trouxe consagração para o diretor Daniel Leite Almeida

Wanderlei Pozzembom/CB/D.A Press



Prêmio Saruê, concedido pelo Correio, homenageou o ator Gê Martú

Nityama Macrini/SECEC-DF



O troféu Candango: símbolo do Festival de Brasília

Prata da casa

Com realização quase doméstica, dado o orçamento mínimo, o longa *Acaso* (de Luis Jungmann Girafa) venceu, no âmbito da Mostra Brasília; ainda pelo júri oficial, *Benevolentes* se destacou na premiação como melhor curta-metragem. As escolhas, em júri popular, recaíram sobre o longa *Advento de Maria* e o curta *A casa do caminho*. *Advento de Maria* — que trata de uma personagem juvenil transgênero — venceu prêmio de atriz, de roteiro, figurino e maquiagem.

Na seção reservada aos filmes produzidos em Brasília, Jimi Figueiredo e Sérgio Sartório conquistaram, por

*Noctiluzes*, o prêmio de melhor direção, e o filme, que trata de preconceito e violência, rendeu ainda troféus Candango para os atores Chico Sant'Anna, André Deca e Vinícius Ferreira. Vencedor de prêmios anteriores com *O menino leão* e *a menina coruja*, o diretor Renan Montenegro, formado pela UnB, em 2021, conquistou troféu como melhor filme com temática afirmativa pelo filme *A casa do caminho*.

Celebração local

O documentário *Mestre da cena*, em torno da figura do ator e diretor Gê Martú, assinado por João Inácio, além de ter conquistado, na Mostra

Brasília, o prêmio de melhor montagem, trouxe ecos na celebração do artista. Coube a Gê Martú o troféu Saruê, concedido pela equipe do caderno de cultura do *Correio* e reservado ao melhor momento do festival. Na justificativa para o prêmio confeccionado pelo artista plástico Galeno, se destacou: "É num conjunto de centenas de obras, seja no cinema ou nos palcos, que a personalidade de Gê Martú sempre chamou a atenção pela atitude tranquila com a qual lidou com a popularidade. Em mais de 70 anos de carreira, esse intérprete representou em esferas de poder e investiu em personagens de verve artística".

Paulo Cavera/Divulgação



Os apresentadores da festa: Murilo Rosa e Maria Paula Fidalgo